

23º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: MALAQUIAS 4.1-6

Tema do dia: Este é o penúltimo domingo do ano da igreja, e as leituras deste dia antecipam o fim da jornada da igreja neste mundo. Ml 4 fala da expectativa do “Dia do Senhor”, que trará julgamento e salvação. Lc 21 trata da destruição imediata de Jerusalém e também dos tempos do fim, culminando com o retorno do “Filho do Homem”. 2Ts nos lembra de continuarmos vivendo até o fim como cristãos comprometidos com o bem. E o Sl 98 celebra a vitória de Deus, que vem julgar com retidão.

As leituras do Domingo

Salmo 98: Nós estamos acostumados a fazer a leitura do salmo em nossos cultos de forma responsiva, tanto pela divisão de versículos quanto pela divisão na metade dos versículos. A sugestão para este salmo é fazer uma leitura por divisão de blocos, em função da sua estruturação textual e teológica.

Salmo 98.1-3: Um convite para celebrar os atos salvadores de Deus (liturgista faz a leitura representando os cristãos).	Deus mesmo é evangelista e se faz conhecido a todas as nações (Is 52.10). A “motivação” de Deus é seu infalível amor e misericórdia.
Salmo 98.4-6: Um convite para toda a terra se unir na celebração (a congregação faz a leitura representando todas as pessoas da terra).	É dia de alegria (Nm 10.10) e com instrumentos e vozes o povo é convidado a celebrar a salvação de Deus.
Salmo 98.7-8: Toda a criação é convidada a celebrar (pastor e congregação fazem a leitura).	Dos rios às montanhas, toda a criação louva a Deus por seus atos salvadores.
Salmo 98.9: O Senhor ainda viria a Israel no Messias e ainda virá, em glória, para	Deus já salvou Israel e esse povo vive em fé entre o passado (1-3) e o futuro, assim como vive a Igreja Cristã hoje.

tornar seus atos salvadores plenos (o pastor lê este versículo).	
--	--

2 Tessalonicenses 3.6-13: O texto da epístola parece, à primeira vista, destoar do tema das demais leituras. Em vez de apontar para o futuro, seja ele bom ou não, o apóstolo Paulo volta nosso olhar para a vida diária em comunidade. Ele escreve em resposta às reclamações que recebeu. Alguns entre os cristãos tessalonicenses estavam vivendo “de forma desordenada”. Além de não trabalhar, eles ainda se intrometiam “na vida dos outros”. Paulo os lembra que deviam seguir seu exemplo e o exemplo de outros que trabalhavam para o seu sustento. O ponto aqui não é a independência financeira ou o mérito de cada um, mas a preocupação de não sobrecarregar os demais com a sua maneira de viver.

De certa forma, o que Paulo escreve tem a ver com o tema do dia pois lembra os cristãos de como deve ser a nossa vida enquanto aguardamos o “Dia do Senhor” ou o retorno do “Filho do Homem”. Alguns intérpretes sugerem que foi justamente a expectativa do retorno iminente de Cristo que causou alguns tessalonicenses a pararem de trabalhar. Se isto está por trás do problema ou não, é difícil dizer. O que fica claro, no entanto, é o ensino de Paulo. Segundo ele, enquanto os cristãos vivem aqui, “não se cansem de fazer o bem” (v.13).

Estas palavras são importantes para nós nesse domingo em que seremos convidados a olhar para o futuro com expectativa e a orar pela volta do nosso Salvador. Por mais que aguardemos a consumação da nossa fé, isso não deve ser motivo para nos tirar das nossas vocações. Que cada um siga vivendo de forma ordenada, segundo o exemplo de Paulo e outros, sem se cansar de fazer o bem. “Fazer o bem”, à luz das demais leituras, pode ser entendido como algo além de coisas restritas à criação e à vida aqui. Neste caso, fazer o bem também é aproveitar o tempo para falar a outros que Jesus voltará e que o Dia do Senhor resultará em condenação e em salvação.

Lucas 21.5-28: A passagem bíblica de Lucas, em certo sentido, é o “meio termo” entre a epístola do dia e o texto de Malaquias. O foco é o futuro, mas a partir do presente. O texto começa com as palavras do Senhor para aqueles que estavam maravilhados com o templo (um símbolo do passado e presente daquela época). Jesus prediz a destruição do templo e já aproveita para dar aos discípulos as lentes interpretativas para compreenderem que o julgamento de Deus contra o templo e Jerusalém no tempo deles é um prenúncio do julgamento que ocorrerá no fim dos tempos.

A mensagem de Jesus é que os discípulos devem estar preparados para o que está por vir. A hostilidade contra os discípulos não significa que a igreja está sendo derrotada. É preciso perseverar durante esses tempos, sabendo que a igreja está sendo guardada por Deus: “¹⁷Todos odiarão vocês por causa do meu nome. ¹⁸Mas não se perderá um só fio de cabelo da cabeça de vocês. ¹⁹É pela perseverança que vocês ganharão a sua alma”. A redenção final, tão aguardada desde agora, será recebida quando o Senhor retornar: “²⁷Então verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. ²⁸Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, levantem-se e fiquem de cabeça erguida, porque a redenção de vocês se aproxima”.

Malaquias 4.1-6: A compreensão desse recorte no profeta Malaquias depende muito do motivo pelo qual Deus usou esse tom ameaçador e consolador nesses versículos. Para uns, alegria, pois brilhará o sol da justiça ou da salvação; para outros, terror, porque haverá juízo ou condenação.

Embora no tempo dessa mensagem de Malaquias o povo já tivesse retornado do exílio e reconstruído o templo, havia, dentre outras bênçãos, alguns fatores que impediam as pessoas de ver a história toda da salvação de Deus.

- a) Da perspectiva geográfica, o povo pensou que estava no prejuízo por ser uma nação pequena;
- b) O futuro glorioso anunciado pelos profetas Ageu e Zacarias parece não ter se concretizado e frustrado suas esperanças;
- c) Deus ainda não retornou ao templo com sua majestade e poder, conforme celebrado no Salmo 98, para que o seu reino seja exaltado à vista das nações.

Esses fatores fizeram com que o povo passasse a duvidar do amor de Deus e perder as esperanças em sua vinda. Mais do que perder as esperanças, seu culto passou a ser sem conteúdo e a atenção maior foi dada à forma ou ao ato realizado. Também a Lei de Deus, a Palavra, estava sendo deixada em segundo plano.

Coube a Malaquias chamar a atenção daquela gente através de palavras mais duras e outras mais consoladoras. Ele falou sobre a dúvida do amor de Deus (1.2-5); sobre a falta de fé dos sacerdotes (1.6-2.9) e das pessoas em geral (2.6-10).

Quanto à acusação de que Deus seria injusto (2.17), porque Deus, supostamente e aos olhos das pessoas, teria falhado em não exaltar o povo diante das nações, Malaquias lhes diz que o Senhor que eles procuram virá, mas ele virá como fogo de ourives ou sabão das lavadeiras (3.1-5). Deus não mudou e não muda, e ele mantém o propósito em não destruir

Israel, mesmo em meio à sua persistente infidelidade (3.6), esperando, no entanto, pelo seu arrependimento, seguido de confiança, a fim de que as pessoas possam enxergar e andar com os olhos da fé, bem como de experimentar de novo as bênçãos de Deus (3.6-12). Aqueles que honram o Senhor e nele confiam serão poupados quando chegar o dia do Senhor (3.16-18).

Agora, em conclusão, Malaquias reassegura aos seus leitores que esse dia do Senhor está às portas (4.5) e que ele será como fogo de fornalha (4.1); será um dia de juízo e condenação. No entanto, aos que temem ao Senhor nascerá o sol da justiça e será um dia de festejos. Para preparar o povo para esse dia, Deus enviará o “profeta Elias”, uma forma de dizer que o profeta João Batista exercerá a mesma tarefa profética de Elias, que é de denunciar o pecado e chamar as pessoas ao arrependimento e à confiança em Deus, para que esse dia seja de alegria e de celebração. João Batista estava falando da vinda de Jesus Cristo, o sol da justiça (Lucas 1.78-79), o Filho destinado tanto para ruína quanto para a salvação de todos (Lucas 2.34).

Agora, somos nós que esperamos a Jesus. O povo, no tempo do profeta Malaquias, esperou, mas não teve paciência. Sua ansiedade os afastou da palavra de Deus. Eles deixaram de confiar e não conseguiam mais perceber todas as intervenções bondosas de Deus em suas vidas, e nós corremos os mesmos riscos. Na aceleração diária de nossas vidas, podemos substituir a voz de Deus pela nossa própria e por aquilo que vemos ao nosso redor.

Deus gerou a fé em nós, seja pelo Batismo, seja pelo Evangelho pregado, e é ele que também renova essa fé na pregação e na celebração da Santa Ceia. É Deus também que nos conduz ao arrependimento, a fim de que no dia do Senhor, isto é, tanto o Grande e Último Dia quanto todas as outras intervenções de Deus em nossas vidas, seja celebrado e reconhecido que Deus é bom e sua misericórdia não tem fim.

Possível esboço de sermão

Tema: “Eis que vem o dia”

- **Introdução**
 - Alguma ilustração sobre expectativas frustradas
 - Introduzir o assunto do dia, apontando para o futuro
- **Malaquias e o futuro de Israel**
 - Breve explicação do texto e seu contexto (ver no comentário acima)
 - Um dia, dois destinos (condenação e salvação / lei e evangelho)
- **Vivendo na esperança do retorno de Cristo**

- o Em suas vocações, como se o fim estivesse longe (Epístola do dia)
 - o Preparados para o fim iminente: lendo os sinais do fim e passando por perseguições (Evangelho do dia)
 - o Confiantes no resgate de Deus, ansiosos para contemplarem o Sol da Justiça (Malaquias)
- **Conclusão**
 - o Quem espera em Deus não tem suas expectativas frustradas
 - o Aguardemos ansiosos como quem vai pra uma festa (Salmo), pois para a Igreja, “Eis que vem o dia...” de celebração

Revs. Alexandre Vieira e Anselmo Graff